

## O papel das elites

O que faz com que um país como o nosso, com o imenso potencial de recursos naturais e humanos, perca décadas inteiras patinando sem conseguir integrar-se à nova ordem econômica mundial e, o que é mais dramático, sem resolver problemas básicos, emergenciais, que transformam a vida de milhões de brasileiros num pesadelo sem fim?

Não são poucos os que têm se arriscado em interpretações, tão abundantes quanto equivocadas, acerca de nossos males. Começamos mal, lamentam-se alguns, pois o projeto colonial português visava, basicamente, a exploração dos recursos naturais da terra e não, propriamente, a sua colonização.

Não temos cultura, concluem apressadamente outros, revelando total desconhecimento da amplitude antropológica deste conceito; os mesmos que quando viajam ao exterior, ficam enlevados com a educação, civilidade e cultura dos povos do chamado primeiro mundo, sem se dar conta que estes povos vêm exercitando sua cidadania há séculos.

Há, inclusive, quem acredite que a causa de todas as desgraças da nossa nação é o povo. Afinal, questionam estes partidários da eugenia mais simplória, não herdamos a preguiça do índio, a luxúria do negro e a tacanhice do colonizador português?

Ainda que desmoralizadas pelas ciências contemporâneas, estas interpretações, que encontram grande aceitação na esfera do senso comum, acabam por nos deixar imobilizados e envergonhados de nós mesmos, pois vão buscar no passado, ou nas nossas origens étnicas, as relações de causalidade que determinam o nosso presente. E se não podemos mudar o passado, ou o povo, o que fazer com o presente?

Se parte de nossos problemas são, de fato, heranças de um processo histórico peculiaríssimo - e beira ao ridículo quem, ainda hoje, credite à nossa formação étnica a origem de todos os males - as verdadeiras causas, contudo, podem ser encontradas no aqui e agora: parcela significativa de nossas elites políticas, econômicas, sociais e culturais não tem, como nunca teve, um projeto nacional que contemple todas as camadas de nossa população.

O país e o povo foram sempre tratados com grande descaso por estas elites que, na maior parte das vezes, têm atuado em causa própria, defendendo interesses privados em detrimento do Bem Comum. Que outro motivo, senão esse, justificaria uma constituição com cerca de duzentos artigos? Em sua essência, este fato evidencia uma elite dominante com uma profunda vocação anti-igualitária e confusa, para dizer o mínimo, quanto aos objetivos prioritários que devem ser atingidos.

A questão é que em meio a essa crise geral de auto-estima, milhões de brasileiros buscam a saída para o caos institucional, saindo do país. Dados recentes, revelam uma situação preocupante: quase 1,25 milhão de brasileiros deixaram definitivamente o país entre 1985 e 1987 (estimando uma população com cerca de 150 milhões de habitantes, temos aí uma evasão de quase 1% da população), uma verdadeira "diáspora" brasileira cujo significado é alarmante.

É preciso levar em conta que, quem deixa o seu país de origem - ao menos esse foi o motivo recorrente dos grandes ciclos migratórios do final do século passado e início deste - o faz por total desesperança na conjuntura imediata.

Para reverter essa situação, não basta apenas que o povo e a parcela do empresariado mais consciente de seu papel social arregacem as mangas, investindo força de trabalho, capital, criatividade e esperança.

É necessário, sobretudo, que o Estado cumpra seu papel, fiscalizando, planejando e alocando os recursos existentes em programas de investimentos consistentes e sérios, que levem em conta as carências sociais. É fundamental que o empresariado como um todo tenha consciência de que é preciso investir, pois temos que voltar a crescer, criar empregos, bem estar e novas esperanças.

Por fim, as nossas elites têm a obrigação de alavancar a formação de uma consciência política, social e cultural que fundamente um regime democrático estável e o livre exercício da cidadania.

Carlos Zveibil Neto, empresário, é presidente da Comissão de Obras Públicas e vice-presidente da CBIC - Câmara Brasileira da Indústria de Construção.